



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2022

FLUXO ASSISTENCIAL, CONDUTA CLÍNICA PSICOLÓGICA E CUIDADOS SEGUROS AOS PACIENTES RENAI CRÔNICOS EM HEMODIÁLISE EM TRATAMENTO FORA DO DOMICÍLIO (TFD) DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 EM FEIRA DE SANTANA, BAHIA (2020-2022): IDENTIDADES, CONTRIBUTOS HISTÓRICOS E TRANSFORMAÇÕES NECESSÁRIAS

- 1. Fábيا Kelly Santana Cerqueira, Bolsista PROBIC/UEFS, Graduanda em Psicologia, Universidade de Feira de Santana, e-mail: fabiacerqueira75@gmail.com**
- 2. Suzi de Almeida Vasconcelos Barboni, Orientadora, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: suziavbarboni@gmail.com**

PALAVRAS-CHAVE: Hemodiálise; TFD; Pandemia.

INTRODUÇÃO

A Doença Renal Crônica (DRC) é a perda progressiva, irreversível e multifatorial da função renal em meses/anos, de acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, s/d). Segundo a Sociedade Brasileira de Nefrologia - SBN (2019), o Brasil tem a 3ª maior população de diálise do mundo, sendo a hemodiálise a terapia renal mais comumente utilizada, representada por 92,3% do total (Almeida & Rabinovich, 2020).

A hemodiálise, ofertada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), na Atenção Especializada, é o processo no qual o sangue é filtrado por meio de uma máquina mantendo a normalidade dos rins (Brasil, 2014). Os ajustes de vida para o renal crônico são muitos, pois é um tratamento doloroso, expondo os pacientes a situações estressoras que alteram sua qualidade de vida (Higa, et. al. 2008), incluindo a locomoção até o serviço. Esse traslado, em geral, ocorre através do Tratamento Fora do Domicílio (TFD) – assegurado pela Portaria nº 55/1999 (BVS), instrumento legal que trata do deslocamento de usuários para tratamentos que ocorrem fora do município de origem e/ou residência (Mercado-Martinez, et al. 2015). Além do TFD, a chegada da COVID-19 potencializou os impactos negativos, que de acordo com o Ministério da Saúde (MS), os pacientes com DRC estão entre os grupos vulneráveis (BRASIL 2020/s/d).

A Psiconefrologia se insere na equipe assistencial como uma subárea dinâmica e crescente, que visa amenizar o mal-estar e as sequelas ocasionadas pela hemodiálise,

para melhorar a qualidade de vida por meio do acompanhamento psicológico (Pascoal, Melissa et al., 2009; Porfírio & Pauli, 2018; Almeida & Rabinovich, 2020). Assim, essa pesquisa objetivou analisar o fluxo assistencial e a qualidade do cuidado ofertado ao paciente DRC em TFD, com maior atenção à Psiconefrologia.

METODOLOGIA

Pesquisa qualitativa, de cunho teórico-conceitual, de caráter descritivo e exploratório através da combinação de várias técnicas: levantamento bibliográfico nas bases de dados BVS e *Lilacs*; estudo observacional por meio de visita técnica a um serviço de hemodiálise; e, entrevista presencial semiestruturada com profissional de Psicologia de instituição de hemodiálise conveniada ao SUS de Feira de Santana, Bahia. As etapas presenciais foram possíveis devido a uma melhora no quadro epidemiológico local da pandemia, comprovação vacinal para COVID-19, cuidados de biossegurança gerais. Todas as recomendações bioéticas foram obedecidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados permitiu subsídios teóricos para o desenvolvimento da pesquisa, articulando com a entrevista e com a visita técnica ao serviço de hemodiálise de Feira de Santana, Bahia.

Os dados coletados mostram que medidas rígidas foram importantes para os poucos casos de COVID-19 registrados na unidade e o quanto essas medidas exigiram empenho da equipe seja no isolamento de pacientes, seja na agilidade de ações, especialmente para quem era do TFD, e quão cansativo foi para os profissionais, conforme já observado por Cerqueira e Barboni (2022). Outra questão diz respeito aos cuidados de biossegurança envolvendo o acompanhante que o paciente com este nível de gravidade requer e tem direito, mesmo com a pandemia, e os riscos de adoecimento.

Em se tratando de identidade conforme este estudo e Cerqueira e Barboni (2022), é múltipla e diversa, sendo conectados pela hemodiálise. O tratamento no SUS oferece as condições possíveis, dentro dos limites e potencialidades do sistema, para melhor atender, porém, durante a pandemia as dificuldades e desconfortos dos usuários aumentaram (Cerqueira, 2022; Cerqueira e Barboni, 2022a). Relevante a atuação da Psicologia no cotidiano na Unidade não se restringindo apenas à sala de atendimento, como preconiza o “ideal” visto na literatura. É preciso ir aos leitos, estimular a fala dos pacientes, escutá-los e identificar suas demandas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu o entendimento do fluxo assistencial e dos processos

vivenciados pelos usuários com DRC em TFD durante a pandemia. O impacto da pandemia levou a novas formas de fazer pesquisa sendo possível produzir boa ciência com responsabilidade e compromisso (Cerqueira, 2022).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Aline Mota; RABINOVICH, Elaine Pedreira. Vivências de familiares de pessoas em hemodiálise durante a pandemia do novo corona vírus (COVID-19). *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8. <https://www.researchgate.net/publication/343383754_Vivencias_de_familiares_de_pessoas_em_hemodialise_durante_a_pandemia_do_novo_corona_virus_COVID-19>

BASTOS, Marcus Gomes; BREGMAN, Rachel; KIRSZTAJN, Gianna Mastroianni. Doença renal crônica: frequente e grave, mas também prevenível e tratável. *Rev. Assoc. Med. Bras., São Paulo*, v. 56, n. 2, p. 248-253, 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302010000200028&lng=en&nrm=iso>.

BASTOS, Rita et al. A doença renal crônica e os desafios da atenção primária à saúde na sua detecção precoce. *Revista APS*, v.10, n.1, p. 46-55, jan./jun. 2007. Disponível em: <http://www.ufjf.br/nates/files/2009/12/Drenal.pdf>

BRITO, Polianne Medeiros. Repercussões e enfrentamento da doença e tratamento na vida de pessoas em hemodiálise no município de Patos-PB. 2016. 97 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Católica de Santos, Santos, 2016.

BVS. Insuficiência Renal Crônica. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2083-insuficiencia-renal-cronica>.

CERQUEIRA, F. K.S, & BARBONI, S. A.V. (2022). FLUXO DE ATENDIMENTO A PACIENTES EM HEMODIÁLISE EM TRATAMENTO FORA DO DOMICÍLIO (TFD) E QUALIDADE ASSISTENCIAL DA EQUIPE DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19. *REVISE - Revista Integrativa Em Inovações Tecnológicas Nas Ciências Da Saúde*, 9(fluxocontínuo), 125–142. Recuperado de <https://www3.ufrb.edu.br/seer/index.php/revise/article/view/2659>

CERQUEIRA, F.K.S. 2022. SER BOLSISTA E PESQUISADORA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, in BARBONI, André Renê; BARBONI, Suzi de Almeida Vasconcelos. *A Roda da Vida. Núcleo de Pesquisa e Extensão em Filosofia, Saúde, Educação e Espiritualidade da UEFS (NFSEE-UEFS)*. Feira de Santana, Bahia. 1ª Edição. Disponível em: http://proex.uefs.br/arquivos/File/LANCAMENTO_DE_LIVRO/Livro_A_Roda_da_Vida.pdf

CERQUEIRA, F.K. S.; BARBONI, S.A.V. 2022a Agravamento de desconfortos entre pacientes renais crônicos em tratamento fora do domicílio (TFD) em Feira de Santana-Bahia durante a pandemia de COVID-19. Resumo Expandido. VI Semana do Cérebro do MUFPA (Museu da Universidade Federal do Pará).

HIGA, Karina et al. Qualidade de vida de pacientes portadores de insuficiência renal crônica em tratamento de hemodiálise. Acta paul. enferm., São Paulo , v. 21, n. spe, p. 203-206, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002008000500012&lng=en&nrm=iso>.

Madeiro AC, Machado PDLC, Bonfim IM, Braqueais AR, Lima FET. Adesão de portadores de insuficiência renal crônica ao tratamento de hemodiálise. Acta Paul Enferm 2010;23(4):546-51. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v23n4/16.pdf>

MERCADO-MARTINEZ, Francisco Javier et al. Vivendo com insuficiência renal: obstáculos na terapia da hemodiálise na perspectiva das pessoas doentes e suas famílias. Physis, Rio de Janeiro , v. 25, n. 1, p. 59-74, mar. 2015 . Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312015000100059&lng=pt&nrm=iso>.

Ministério da Saúde. Resolução nº 466, de 12 de outubro de 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html

Ministério da Saúde. Doenças renais: causas, sintomas, diagnóstico, tratamento e prevenção. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/doencas-renais>.

Ministério da Saúde. Diretrizes clínicas para o cuidado ao paciente com doença renal crônica. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_clinicas_cuidado_paciente_renal.pdf

Ministério da Saúde. Portaria nº 55, de 24 de fevereiro de 1999. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/1999/prt0055_24_02_1999.html

Ministério da Saúde. Sobre a Doença. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>

OPAS BRASIL. Dia Mundial do Rim – 12 de março. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=4787:dia-mundial-do-rim-12-de-marco&Itemid=839

PASCOAL, Melissa et al . A importância da assistência psicológica junto ao paciente em hemodiálise. Rev. SBPH, Rio de Janeiro , v. 12, n. 2, p. 2-11, dez. 2009 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582009000200002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 abr. 2021.

PORFÍRIO, Gustavo Bianchini; PAULI, Luciane Kellen Puerari. Estágio em Psiconefrolgia: a sutil arte da supervisão. Congresso Brasileiro de Psicologia da FAE. <Estágio em Psico Nefrologia: a Sutil Arte da Supervisão | Porfírio | Congresso Brasileiro de Psicologia da FAE>

SBN - Sociedade Brasileira de Nefrologia. Disponível em: <https://sbn.org.br/>